



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES
CURSO DE LETRAS - HABILITAÇÃO EM LÍNGUA INGLESA**

BRUNA MELO DO NASCIMENTO

***CADÊ O HUMOR QUE ESTAVA AQUI?*
A PROBLEMÁTICA DO HUMOR NA LEGENDAGEM INTERLINGUAL**

CAMPINA GRANDE

2019

BRUNA MELO DO NASCIMENTO

**CADÊ O HUMOR QUE ESTAVA AQUI?
A PROBLEMÁTICA DO HUMOR NA LEGENDAGEM INTERLINGUAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento às exigências para obtenção do título de licenciada em letras, com habilitação em Língua Inglesa.

Orientadora: Prof^a. Me. Iá Niane Belo Maia.

CAMPINA GRANDE

2019

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

N244c Nascimento, Bruna Melo do.
Cadê o humor que estava aqui ? [manuscrito] : a problemática do humor na legendagem interlingual / Bruna Melo do Nascimento. - 2019.
44 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Inglês) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2019.
"Orientação : Profa. Ma. Iá Niani Maia Belo, Coordenação do Curso de Letras Inglês - CEDUC."
1. Tradução interlingual. 2. Legendagem. 3. Humor. 4. Séries de humor. I. Título
21. ed. CDD 418.02

BRUNA MELO DO NASCIMENTO


**CADÊ O HUMOR QUE ESTAVA AQUI?
A PROBLEMÁTICA DO HUMOR NA LEGENDAGEM INTERLINGUAL**

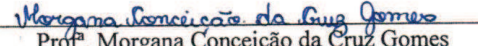
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento às exigências para obtenção do título de licenciada em letras, com habilitação em Língua Inglesa.

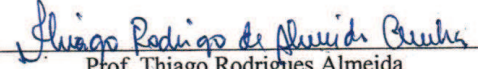
Orientadora: Profª. Me. Iá Niane Belo Maia.

Aprovada em: 20/05/2019

BANCA EXAMINADORA

 10,0
Profª. Me. Iá Niane Belo Maia.
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

 10,0
Profª. Morgana Conceição da Cruz Gomes
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

 10,0
Prof. Thiago Rodrigues Almeida
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

CADÊ O HUMOR QUE ESTAVA AQUI?
A PROBLEMÁTICA DO HUMOR NA LEGENDAGEM INTERLINGUAL

Bruna Melo do Nascimento¹

RESUMO

Este é um estudo descritivo do humor nas legendas oferecidas pela NETFLIX® de alguns episódios da *sitcom* Norte Americana *Friends*. Sob a perspectiva funcionalista dos Estudos Descritivos da Tradução, buscou-se contrapor e descrever as estratégias tradutórias empregadas para reconstituição do humor visual e verbal dos episódios na língua portuguesa. Com isso, foram estudados autores como Toury (1995), Reiss e Vermeer (1996), Possenti (1998), Attardo (2002) e Vinay e Darbelnet (2004) e constatadas diferenças entre os tipos de humor encontrados nos referidos episódios, sendo estes identificados aqui por humor local e humor universal. Além da presença dos gatilhos de humor a saber, comentários espirituosos ou trocadilhos, “*puns*” e ainda, alusões a cultura para adição de humor. A pesquisa apresentou que a priorização de elementos e referências à cultura local do texto fonte, assim como à suas estruturas ou expressões linguísticas, ocasiona empecilhos na construção do humor no texto alvo da língua de chegada.

Palavras-chave: Tradução interlingual; legendagem; humor; *Friends*.

¹ Aluna de Graduação em Licenciatura em Letras na Universidade Estadual da Paraíba – Campus I.
Email: bruna.melo.nascimento@gmail.com

CADÊ O HUMOR QUE ESTAVA AQUI?
A PROBLEMÁTICA DO HUMOR NA LEGENDAGEM INTERLINGUAL

Bruna Melo do Nascimento*

ABSTRACT

This is a descriptive study of humor in the subtitles offered by NETFLIX®, from some episodes of the North American sitcom *Friends*. Based on the functionalist perspective of Descriptive Translation Studies, we sought to counteract and describe the translation strategies used to reconstitute the visual and verbal humor of the episodes in Portuguese language. For that, the works of authors such as Toury (1995), Reiss and Vermeer (1996), Possenti (1998), Attardo (2002) and Vinay and Darbelnet (2004) were studied, and differences between the types of humor were found in the chosen episodes, identified here by local humor and universal humor. In addition to the presence of humoristic punch lines namely, witty comments or puns, and cultural allusions to add humor. The research presented that prioritizing elements and references belonging to source text's local culture, as well as to its structures or linguistic expressions, brings up obstacles to the process of the construction of humor in the target text.

Keywords: Interlingual translation; subtitling; humor; *Friends*.

LISTA DE SIGLAS

TAV - Tradução Audiovisual

LP - Língua de Partida

LC - Língua de Chegada

TF - Texto Fonte

TA - Texto Alvo

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	DESENVOLVIMENTO.....	11
2.1	A Tradução Propriamente Dita.....	11
2.2	A Teoria do Skopos.....	12
2.3	O Modelo de Vinay e Darbelnet.....	13
2.4	A Tradução de Diálogos Humorísticos.....	14
2.4.1	A Teoria do Humor Verbal.....	15
2.5	Fatores em Cena ao se Traduzir para Legenda.....	16
3	METODOLOGIA.....	18
3.1	O <i>Corpus</i>	18
3.2	Categorias de Análise.....	19
4	EXAMINANDO AS TRADUÇÕES.....	21
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
	REFERÊNCIAS.....	34
	ANEXO A: OUTRAS AMOSTRAS.....	37

1 INTRODUÇÃO

As formas de comunicação audiovisuais são consumidas diariamente e em grande escala pela sociedade, cada vez mais envolvida e dependente da tecnologia para diversos propósitos. Pode-se dizer que um destes propósitos é a transmissão de informação, que geralmente acontece para fins científicos, de manifestação cultural, entretenimento ou até para combinação de todos esses elementos.

Considerando que houve uma aproximação das várias culturas existentes no mundo devido à globalização, possibilitada em grande parte pelo desenvolvimento tecnológico e sua acessibilidade crescente, houve também considerável aumento no consumo de produtos importados². Por conseguinte, toda essa informação compartilhada carrega consigo fatores linguísticos que trazem em si limitações.

Uma limitação bem recorrente é percebida quando se é preciso submeter alguma informação à tradução. Para os provedores de filmes e séries televisivas, a necessidade de traduzir advém do interesse em fornecer entretenimento ao maior número de pessoas possível, de modo efetivo e eficiente, a fim de obter lucro financeiro e se manter no mercado. Dito isso, dentre as modalidades da tradução audiovisual (TAV)³, segundo DÍAZ CINTAS e ANDERMAN (2009), a legendagem é o tipo de TAV mais empregado mundialmente, por consumir menos tempo e dinheiro do que demandaria a dublagem.

Visto que a legendagem de filmes e seriados dá espaço para discussões direcionadas às diferentes escolhas que o tradutor venha a fazer, ela decorre não apenas dos vários procedimentos técnicos adotados para realizá-la, mas também do trabalho intelectual do profissional que a realiza (OLIVEIRA, 2008). O ato de legendar combina texto, som e imagem, levando em consideração a capacidade de leitura do público-alvo e suas possíveis restrições advindas da geração a que pertencem e da sociedade em que vivem.

² De acordo com a Associação Brasileira de Televisão por Assinatura (ABTA, 2015), o número de assinantes era de 3,5 milhões em 2002 e em 2014 já atingia 19,6 milhões.

³ Segundo Chiaro (2009, p. 141, tradução nossa) “a TAV é a transferência da linguagem verbal transmitida e acessada de forma visual e acústica, mas não necessariamente, através de algum meio eletrônico”.

No que diz respeito às traduções interlinguais de seriados cômicos (*sitcoms*⁴) voltadas à legendação, tem-se como grande obstáculo os diferentes níveis de divergência entre os componentes linguísticos e culturais da Língua de Partida (LP), e da Língua de Chegada (LC), pois “as necessidades semióticas de uma comunidade diferem das de outra, [...]” ou seja “[...] as línguas vão diferir quanto aos recursos de seus vocabulários. Dessa forma, o léxico de uma língua não incluirá palavras referentes a objetos ou conceitos inexistentes na cultura em que essa língua opera” (LYONS, 1977 *apud* BORTONI-RICARDO, 2005). Tais divergências, semânticas e lexicais, podem vir a bloquear a manutenção do humor, anulando os elementos que resultam em riso e/ou descontração.

A Tradução do humor verbal é um processo complexo, visto que os elementos humorísticos têm relação com “[...] uma série de fatores, como cultura, idade, personalidade, educação, região, época e contexto que determinam a percepção do humor” (KOGLIN, 2008), sendo por vezes universal, por vezes local (POSSENTI, 1998). O humor universal trata de situações em que a comicidade não deriva e nem exige o conhecimento prévio de aspectos culturais específicos de uma determinada comunidade, grupo ou evento ocorrido. Ao passo que o humor local se relaciona diretamente à cultura e/ou ao conhecimento de mundo específico.

O trabalho do tradutor não se restringe apenas à gravação das legendas na mídia. Durante o processo de tradução, este deve ter em mente o enquadramento do texto, tamanho da fonte a ser utilizada, comprimento permitido e tempo de aparição oportuno entre diálogos (ARAÚJO, 2002). Por conseguinte, legendar ultrapassa a ação de reproduzir por escrito sequências lexicais de uma LP para uma LC.

Levando estes fatores em consideração, este estudo se propõe a (a) definir os tipos de humor e (b) descrever estratégias usadas na legendagem da NETFLIX comparando o Texto Fonte (TF), transcrição do áudio na LP, com o Texto Alvo (TA), a legenda produzida na LC, das amostras extraídas da *sitcom* Norte Americana *Friends* (1994-2004). Essa série é composta de dez temporadas e através dela é possível acompanhar a vida de seis personagens principais, Joey,

⁴ Alison Ross (1998, p. 91, tradução nossa) define *Sitcoms* como “uma série de shows semanais baseados em uma ideia inicial de uma situação e personagens com potencial humorístico. Esses personagens permanecem essencialmente os mesmos, em vez de se desenvolverem tanto quanto no drama cômico; [...] O humor em uma *sitcom* vem de brincar com as possibilidades cômicas desses tipos de personagens específicos que interagem uns com os outros naquela dada situação, e podem não envolver comentários ou piadas que são engraçados em isolamento.”

Rachel, Ross, Monica, Chandler e Phoebe. Os seis amigos residem em Manhattan e ao decorrer da história, terão que lidar com situações próprias da vida na cidade grande - carreira, relacionamentos entre outras - aos vinte e poucos anos de idade. Essas situações são retratadas na série de forma cômica e bem-humorada, sendo por isso relevante a este estudo.

Por fim, estabelecidas as opções tradutórias, esta pesquisa se envida a perceber (1) os níveis de humor presentes nos excertos selecionados e descrevê-los e (2) as consequências do processo de tradução para o humor do TF da LP e do TA na LC.

Tomando os Estudos Descritivos da Tradução (TOURY, 1995) e a Teoria do Skopos (REIS e VERMEER, 1996) como fundamentação teórica, escolhemos 11 episódios, selecionamos nesses episódios fragmentos específicos de cenas que possivelmente apresentam algum tipo de complicação relacionada à manutenção do humor no processo de tradução ou na compreensão do público devido a divergências entre a LP e LC, ou devido a presença de elementos culturais envolvidos na elaboração do diálogo e relevantes na composição da piada, e por fim contrastamos com as legendas na LA por meio de uma metodologia descritiva.

Faz-se necessária portanto, a discussão e o exame de diferentes situações em que o humor é comprometido durante as traduções interlinguais via legenda. Pensamos que, com a continuação de pesquisas como esta, as Teorias de Tradução poderão ser aperfeiçoadas.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 A TRADUÇÃO PROPRIAMENTE DITA

Jakobson (1959) estabeleceu em seu artigo “Sobre os Aspectos Linguísticos da Tradução” que há três tipos de tradução, a intralingual ou reformulação, a interlingual ou tradução propriamente dita e a intersemiótica ou transmutação, e esses tratam de interpretar signos verbais por diferentes meios. O primeiro tipo, a partir de outros signos da mesma língua; o segundo, através de uma outra língua e o terceiro, por meio de signos de sistemas não-verbais.

Ainda baseados nas afirmações do linguista Russo, não se verifica em nenhum dos três tipos por ele categorizados a completa equivalência⁵ entre signos, no que diz respeito à identidade desses ou à busca de sinônimos no processo de tradução. Isso corrobora a perspectiva de Bassnett, segundo a qual “Não se pode dizer em nenhum dos casos que se produz completa equivalência, uma vez que cada unidade contém em si um conjunto de associações e conotações não-transferíveis” (BASSNETT, 2003).

O papel do tradutor é então se utilizar de adaptações entre elementos objetivando alcançar um produto equivalente aproximado (BASSNETT, 2003). No caso da Tradução Interlingual, a qual este estudo se deteve, os problemas de equivalência e ou intraduzibilidade⁶ no processo de tradução ocorrem porque como dito por (SAPIR, 1956).

nenhum par de línguas é suficientemente similar para que se possa considerar que representam a mesma realidade social. Os mundos em que vivem diferentes sociedades são mundos distintos, não apenas o mesmo mundo com rótulos diferentes.

Conforme RODRIGUES (2000), “A dispersão das tribos e a multiplicidade de línguas não permitem que se pense na absoluta igualdade de valores, na universalidade, na univocidade; mas como a confusão absoluta é também impensável, a tradução vai se situar em um ponto

⁵ Termo utilizado por Vinay e Darbelnet (2004: 134) para casos em que uma mesma situação é descrita através de línguas diferentes e recorrendo a formas estilísticas ou estruturais distintas.

⁶ Situação em que, de acordo com Vinay e Darbelnet (1958), não é possível produzir significado por falta de uma expressão linguística apropriada na tradução que seja congruente com a original.

intermediário”. Portanto, a universalidade ou equivalência absoluta só seria possível se houvesse uma língua universal. No entanto, ainda assim, há modos de pensar uma aproximação por meio de algumas categorizações que serão apresentadas nos tópicos a seguir.

2.2 A TEORIA DO SKOPOS

Neste estudo faremos uma análise descritivo-comparativa das legendas feitas para o seriado *Friends* tomando como base a teoria do Skopos - (do Grego σκοπος) traduzido por ‘finalidade’ - de caráter funcional. A teoria que REISS e VERMEER (1996) propuseram, apresenta como princípio dominante de toda tradução atender, como o próprio termo diz, a sua finalidade.

Em outras palavras, a função do TF irá determinar e orientar as possíveis escolhas que o tradutor venha a fazer, a saber o que será transferido, adaptado ou omitido no processo de tradução para o TA, chamado por Veermer de *Translatum*. Sendo assim, na tradução de textos humorísticos a função inicial - provocar o riso e/ou descontração através do cômico - deve determinar as escolhas tradutórias tendo em vista a manutenção do humor, contido no TF, após traduzido para o TA.

As diretrizes da teoria do Skopos são seis, e elas obedecem a uma ordem hierárquica específica de acordo com o grau de relevância destas (MUNDAY, 2008):

1. O *Translatum* é determinado pelo skopos.
2. O TA transmite informação na Língua e cultura de chegada, em consonância com o que oferta o TF na língua e cultura de partida. Sendo assim, cada um desses responde a função nos seus respectivos contextos culturais e linguísticos.
3. A função do *Translatum* na cultura de chegada não é necessariamente a mesma da cultura de partida, portanto nem sempre é possível reverter a informação traduzida para o TF.
4. O TA deve ser intrinsecamente coerente.
5. O TA deve ser coerente para com o TF.

6. As regras acima se encontram em ordem hierárquica, tendo o skopos como a regra prevalente.

De modo mais claro, a coerência a que se refere essa teoria declara que o TA deve ser traduzido de modo que seja coerente para o receptor do TA, considerando suas circunstâncias e conhecimento prévio. A partir disso, podemos dizer que a possibilidade de se traduzir um mesmo texto de diferentes maneiras, de acordo com o propósito do TA e do que foi requerido por quem encomendou a tradução, é uma grande vantagem da Teoria do Skopos para a manutenção do humor no processo de tradução interlingual. Tendo em mente a finalidade do texto a ser traduzido, existem estratégias à disposição do tradutor, como as apresentadas por VINAY e DARBELNET (2004) que podem ser de grande utilidade tanto ao tradutor no seu processo de criação, quanto a quem realiza a análise de traduções.

2.3 O MODELO DE VINAY E DARBELNET

Vinay e Darbelnet (2004) apontam duas estratégias sendo estas a tradução direta (termo apresentado pelos autores como sinônimo de ‘literal’) e a tradução oblíqua que se desdobram em sete procedimentos ao todo:

1. Empréstimo: ocorre transferência direta da palavra na LF para outra na LA.
2. Concessão: um tipo especial de empréstimo em que uma expressão é transferida da LF para uma LA de modo literal.
3. Tradução literal: segundo Vinay e Darbelnet, ocorre frequentemente na tradução palavra por palavra entre línguas da mesma família e cultura.
4. Transposição: parte de um diálogo é substituído mantendo o sentido inicial.
5. Modulação⁷: altera a perspectiva e semântica da LF
6. Equivalência: esse termo se aplica a casos em que a mesma situação é descrita por línguas diferentes através de estruturas ou recursos estilísticos distintos.

⁷ Sobre Modulação Vinay e Darbelnet acrescentam (2004, p. 133, tradução nossa) “é um procedimento que se justifica [...] quando apesar de literal, ou mesmo transposta, a tradução resulta em um enunciado gramaticalmente correto, e é considerada inadequada, foge ao sentido da expressão idiomática original ou incomum na LA”.

7. Adaptação: implica trocar a referência cultural da LP nos casos em que ela não exista na cultura em que a LA pertence.

Desses, a tradução direta engloba as três primeiras e a tradução oblíqua as demais.

2.4 A TRADUÇÃO DE DIÁLOGOS HUMORÍSTICOS

A tradução abarca língua e cultura, sendo assim o papel do tradutor é tratar a língua durante o processo de tradução como componente inerente à cultura. Pois a língua pode existir apenas dentro do contexto de uma cultura, assim como a cultura somente existe tendo uma língua em seu cerne (LOTMAN, 1978). Nesse sentido, a linguagem expressa a realidade cultural e remete a um conhecimento de mundo comum às pessoas de uma mesma comunidade linguística, portadora de diversas expressões culturais que as caracteriza e, ao mesmo tempo, diferencia. Ao passo que a cultura está ligada à vida social e compreende os hábitos, crenças, modo de se relacionar de um povo, sua forma de pensar e o que realizou ao longo dos anos.

O que causa o humor está, por vezes, fortemente relacionado com aspectos de uma determinada cultura. O humor nas suas mais variadas formas (trocadilhos, ditados populares, expressões idiomáticas, etc) quando universal, remete a tópicos como ciúmes, morte, traição, defeitos físicos ou situações constrangedoras que são conceitos gerais, presentes no humor do mundo todo sem grandes divergências. (POSSENTI, 1998) Ao passo que, quando local, trata de temas polêmicos ou que remetem a pessoas famosas, costumes, objetos tradicionais ou cultura popular, que podem ser considerados engraçados por aqueles que possuem conhecimento ou fazem parte do contexto sociocultural lá referenciados.

Logo, na tradução toda língua deve ser analisada considerando o contexto social da comunidade que a usa, para que o TA alcance o público a que se dirige, atendendo assim aos requisitos e finalidade apresentados ao tradutor de antemão. Levando isso em consideração, textos humorísticos trazem em si elementos que necessitam de teorias mais específicas para facilitar o processo de tradução.

2.4.1 A teoria do humor verbal

A tradução de diálogos humorísticos é um ramo ainda pouco teorizado e que possui suas peculiaridades (ATTARDO, 2002) pois como dito anteriormente o humor por vezes é local (POSSENTI, 1998), o que torna o processo de tradução de determinadas expressões linguísticas - presentes na cultura da LP mas inexistentes na da LC - ainda mais complicado.

No ano de 2002 surge a Teoria do Humor Verbal, proposta por Attardo (2002), que aponta os componentes das piadas como sendo seis:

1. Linguagem - compreende a informação imprescindível para a verbalização de um texto em sua totalidade. Frases podem ser reformuladas, parafraseadas, sem perder seu sentido ou sua função semântica. Este é o parâmetro mais associado a tradução literal, visto que no processo tradutório ocorre, de forma simples, a substituição da linguagem do TF pela do TA.
2. Estratégia Narrativa - qualquer piada deve ser lançada com uma estratégia narrativa - uma simples narrativa ou um diálogo. Para os casos em que o formato narrativo seja exclusivo da LP, o tradutor irá alterá-lo, tendo em mente que deve se manter o mais próximo possível do TF.
3. Alvo - determina a quem a piada se destina. Portanto, esse parâmetro trata apenas de piadas que ridicularizam alguém ou algo, estereótipos. Caberá ao tradutor, se for preciso, adaptar o alvo da piada para que a piada faça sentido no TA.
4. Situação - a piada deve ter um tema e estará atrelada a uma situação determinante para a manutenção do humor - participantes, atividades, um objeto, etc. O tradutor poderá substituir a situação, caso a apresentada originalmente não faça sentido para o público alvo.
5. Mecanismo Lógico - geralmente é um parâmetro não-verbal, ou seja, independe da linguagem. Compõe piadas que envolvem processos lógico-dedutivos e abstratos.
6. Oposição de Escrita - Attardo define 'escrita' (*script*) como o que fornece informações sobre algo ao falante. A partir desse parâmetro, o texto se caracteriza uma piada apenas quando (1º) for compatível com duas escritas diferentes e (2º) essas sobreponham o texto. A sobreposição (*overlapping*) acontece ao se combinar

escritas nos casos em que, dessa combinação, surgirem textos que podem ser aplicados a escritas diferentes.

Os parâmetros citados acima estão dispostos em ordem hierárquica, sendo 1 o menor grau de diferenciação entre duas piadas e 6 o maior. Por fim, o teórico adverte que a tradução absoluta, ou seja, a que respeita os seis critérios da tradução humorística, é improvável, mas para que haja tradução é necessário atender a ao menos um desses parâmetros.

2.5 FATORES EM CENA AO SE TRADUZIR PARA LEGENDAS

Múltiplos fatores participam do processo de traduzir para legendas. Primeiramente, é válida a distinção entre os termos legendagem e legendação, por ser um domínio um tanto novo no Brasil no que se refere aos estudos acadêmicos. Legendagem compreende à parte técnica dessa modalidade de TAV, a saber, o espaçamento entre os caracteres, fonte e cor utilizadas, escolha da localização das legendas na tela, extensão e tempo de exposição das frases ou ainda outros elementos discursivos que por ventura apareçam - placas, músicas, etc (ARAÚJO, 2002). A Legendação, por sua vez, trata do trabalho intelectual do tradutor e procedimentos que o mesmo empregou para realização da tradução (OLIVEIRA, 2008).

Tanto a legendagem quanto a legendação irão interferir na recepção das legendas pelo público, uma vez que durante o processo de tradução fatores externos e internos irão influenciar a legenda produzida. Há, por exemplo, tanto por parte do tradutor quanto por parte das distribuidoras ou governo, a censura de palavras, diálogos ou expressões com conotação sexual ou que podem ser consideradas constrangedoras e que por esse motivo, não são traduzidas para a audiência, (SCANDURA, 2004).

Além disso, existem também exigências com relação a padronização da linguagem, advindas de estúdios de cinema, distribuidoras ou canais de TV fechada⁸, que visando atingir uma maior audiência e conseqüentemente maior lucro, acabam por tornar a legenda na maioria das vezes mais formal que a linguagem falada original. Conseqüentemente, o resultado final é

⁸ Na TV aberta brasileira, os filmes e programas estrangeiros são obrigatoriamente dublados devido ao Decreto do Conselho de Ministros n. 544, de 31 de janeiro de 1962 (BRASIL, 1962).

uma legenda que não retém o estilo, ou certos componentes interpessoais da comunicação advindos do TF, e isso possivelmente afetará a manutenção do humor (CHILE, 1999).

Por exercer um papel de apoio, visto que se dá acompanhada de uma rede de dados visuais e verbais, ou seja, sobrepõe a imagem de partida, pressupõe-se que a legenda será lida depressa e presumivelmente não mais que uma vez. Por isso, a condensação é uma estratégia frequentemente utilizada. Trata-se de omitir certas particularidades na transposição da linguagem oral para a escrita, ocasionando assim maior redução do TF, a fim de atender o espaço e tempo demarcados para a legenda.

Outra estratégia comumente utilizada, assim como a condensação é a fragmentação (GOTTLIEB, 2000). Por traduzir códigos distintos, signo verbal acústico para signo verbal visual, em outras palavras, linguagem oral para a escrita, ocorrem situações em que há intervalos ou pausas em meio às falas das personagens, em casos assim o tradutor fragmente a legenda para que esta esteja, tanto quanto possível, em sincronia com o áudio original.

Ao contrário de outras TAV, na legendagem dois códigos linguísticos, a LP e a LC, são apresentadas simultaneamente. Devido a esta exposição direta com o áudio original, a legenda torna-se mais propensa a receber críticas. No entanto, a análise qualitativa das legendas aqui expostas não é o objetivo do presente trabalho.

3 METODOLOGIA

Este estudo examina a tradução de humor nas legendas sob uma perspectiva descritiva, pois analisa a informação sem modificá-la (GIL, 1994). Além disso, a presente pesquisa busca desvendar a frequência em que uma situação acontece, suas características, causas e como isso se relaciona com outras situações. (PRODANOV e FREITAS, 2013). De modo mais específico, não há intenção de fazer juízo de valor sobre o produto traduzido, mas pensar sobre os mecanismos que resultaram em uma tradução na cultura receptora, o que corrobora os preceitos da abordagem funcionalista.

Isso não implica dizer que o TF e a cultura de partida são ignorados ou descartados, de modo algum. Esses, no entanto, não são tão priorizados quanto o sistema-alvo e o modo que a tradução funcionará na língua receptora, visto que a necessidade da tradução é determinada pela cultura-alvo (TOURY, 1995). Sendo assim aspectos políticos, fatores sociais e culturais são considerados relevantes na pesquisa descritiva.

Nesse sentido, esse estudo tem o objetivo de descrever, analisar e comparar as legendas referentes aos diálogos selecionados do seriado humorístico *Friends* por meio da transcrição dos diálogos originais das cenas investigadas e respectivas traduções utilizadas pelo(s) tradutor(es) da NETFLIX. A seguir, contextualizamos a análise do corpus por meio de uma breve apresentação do serviço de streaming e seriado escolhidos, para orientar o leitor, provendo-o de uma base informacional para a análise dos fragmentos selecionados dos episódios. Em seguida, serão aqui apontadas as categorias e critérios que orientam a análise do TF e do TA, advindos das teorias e informações apontadas até então.

3.1 O CORPUS

A *sitcom* de nome *Friends* foi ao ar pela primeira vez emitida pela *National Broadcasting Company* (NBC) do dia 22 de setembro de 1994, ao dia 6 de maio de 2004. A série americana teve 10 temporadas e um total de 236 episódios, recebeu diversos prêmios, alcançou o top 10 da TV americana, foi transmitida em vários países e ainda hoje se configura um sucesso de

audiência. A prova disso é que o serviço de *streaming* NETFLIX que disponibiliza a série desde 1 de Janeiro de 2015, segundo o *The New York Times*, pagou 100 milhões de dólares (USD) para manter a série durante o ano de 2019. Já que muito em breve a *Warner Media*, que possui os direitos autorais da série, lançará seu próprio serviço de *streaming* e tornará séries como *Friends* conteúdo exclusivo da companhia. Isso mostra que décadas após seu lançamento a série se mantém relevante ao público e às companhias que retêm seus direitos, por continuar gerando grande lucro.

Na NETFLIX, todas as temporadas de *Friends* estão disponíveis para assinantes do serviço de *streaming*. Com áudio original em Inglês ou dublado em Português (BR). As opções de legendas são Português (BR) ou descrição do áudio original, mas essa opção não é disponibilizada em todos os episódios.

3.2 CATEGORIAS DE ANÁLISE

Considerando os objetivos propostos, de definir os tipos e níveis de humor identificados nas amostras e como ele se configura no TA ao fim do processo de tradução, foram selecionadas, dentre as 10 temporadas da série *Friends*, 11 episódios dos quais foram extraídas as amostras para análise.

TEMPORADA 1
Episódio 1 – Piloto
Episódio 4 – Aquele com George Stepanopoulos
TEMPORADA 2
Episódio 9 – Aquele com o pai de Phoebe
Episódio 15 – Aquele em que Ross e Rachel... você sabe
TEMPORADA 3
Episódio 9 – Aquele do Futebol

Episódio 17 – Aquele sem a viagem de esqui
TEMPORADA 4
Episódio 7 – Aquele em que Chandler passa dos limites
Episódio 15 – Aquele do Rugby
TEMPORADA 8
Episódio 12 – Aquele em que Joey namora Rachel
TEMPORADA 10
Episódio 2 – Aquele em que Ross está legal
Episódio 12 – Aquele com o casamento de Phoebe

Essas amostras foram escolhidas com base no(s) gatilho(s) de humor encontrados em partes dos exemplos selecionados e por trazerem elementos mais prováveis de apresentar complicações ao tradutor como por exemplo trocadilhos, acrônimos, menção de elementos ou conceitos incomuns ou inexistentes ao público alvo ou elementos como mensagens escritas na LP que entram em cena.

Em nossa análise, disponibilizaremos de uma tabela para cada cena selecionada com a legenda oferecida pela NETFLIX em Português (BR) na coluna esquerda, e na coluna direita, no espaço adjacente, a descrição do áudio original. Localizada acima de cada tabela, uma breve contextualização do que se passa na cena retratada, e abaixo a análise do processo de tradução, desenvolvida tendo como critérios o modelo de VINAY e DARBELNET (2004) - tradução direta e oblíqua - a teoria do Humor Verbal de ATTARDO (2002), e os conceitos de humor local e universal de POSSENTI (1998), orientando nossa pesquisa.

4 EXAMINANDO AS TRADUÇÕES

Temporada 1

Episódio 1 – Piloto (*The Pilot*).

Contexto: Ross, acabou de se divorciar e conversa com Joey e Chandler sobre seu medo de nunca mais encontrar um novo amor. Joey, para tranquilizar o amigo, afirma que há tantas mulheres quanto há variados sabores de soverte, e o incentiva a, figurativamente, “pegar uma colher”, ou seja, se atrever a buscar novas experiências com outras mulheres. Mas Ross se mostra inseguro por ter estado há muito tempo casado e não saber por onde começar.

<p><i>(Ross): - “Pegue uma colher”</i></p> <p><i>Sabe há quanto tempo não faço isso?</i></p> <p><i>“Billy não banque o herói” significa alguma coisa?</i></p>	<p><i>(Ross): “Grab a spoon”</i></p> <p><i>Do you know how long it’s been since I grabbed a spoon?</i></p> <p><i>Do the words “Billy don’t be a hero” mean anything to you?</i></p>
---	---

Na amostra acima, o tradutor opta por uma tradução direta, um empréstimo, entre a LF e LA incluindo o nome da música “Billy don’t be a Hero”, da banda britânica Paper Lace. O episódio foi ao ar no ano de 1994 pela primeira vez, e a canção mencionada foi lançada em 1974, e logo tornou-se hit no Reino Unido e EUA. Na letra de Billy don’t be a Hero, Billy é uma personagem e o eu lírico sua noiva. No decorrer da música ela pede que ele não se arrisque na guerra para que retorne são e salvo e se case com ela.

No entanto, Billy se voluntaria a buscar reforços e morre heroicamente em batalha. Enquanto audiência, ao vermos Ross indagar Joey se as palavras fazem algum sentido para ele, nos colocamos a pensar, buscando compreender a relação entre a expressão usada e o que Ross está tentando comunicar. Muito provavelmente ele acha que se arriscar buscando um novo relacionamento seria desastroso, portanto seguir o conselho de Joey seria uma tolice da parte dele. Considerando então que a tradução se dirige aos falantes da língua portuguesa, e o fato da música não ter sido um hit aqui no Brasil, configura portanto um exemplo de humor local. Pois,

apesar do sentimento retratado por Ross ser algo universal como qual podemos nos identificar ou ao menos compreender, a referência à música acaba por restringir a total compreensão do que a personagem está tentando expressar apenas àqueles que conhecem o conteúdo da música, ou seja, o público da LF foi priorizado tanto no TF quanto no TA.

Episódio 4 – Aquele com George Stephanopoulos (*The one with George Stephanopoulos*).

Contexto: O episódio se inicia na cafeteria *Central Perk*, e cinco dos seis amigos estão conversando sobre o que cada um faria se fosse onipotente por um dia. Em meio a isso, Joey chega.

<i>(Phoebe, Monica, Chandler, Ross): - Joey...</i>	<i>(Phoebe, Monica, Chandler, Ross: Hey, Joey!</i>
<i>(Chandler): E aí, cara.</i>	<i>(Chandler): Hey, buddy!</i>
<i>(Monica): O que faria se fosse onipotente?</i>	<i>(Monica): Hey Joey, what would you do if you were omnipotent?</i>
<i>(Joey): Eu me mataria.</i>	<i>(Joey): Probably kill myself.</i>
<i>(Monica): Como?</i>	<i>(Monica): Excuse me?</i>
<i>(Joey): Se o Joeyzinho morresse, eu não teria por que viver.</i>	<i>(Joey): Hey, if little Joey is dead, then I got no reason to live.</i>
<i>(Ross): Eu sou onipotente.</i>	<i>(Ross): Joey, um... om-nipotent</i>
<i>(Joey): Jura?</i>	<i>(Joey): You are?</i>
<i>Ross, sinto muito...</i>	<i>Ross, I'm sorry!</i>

A reação de Joey ao ser questionado sobre o que ele faria se fosse onipotente por um dia surpreende, a turma rapidamente percebe que ele entendeu errado. Isso devido à similaridade entre onipotente (*omnipotent*), ser todo-poderoso, e impotente (*impotent*), quando um homem é incapaz de ter uma ereção. É então que Ross repete a palavra dando ênfase a parte inicial, para que Joey também perceba que se enganou. A partir daí, pela resposta de Joey, fica claro que ele continua confuso. E tudo piora quando, devido à semelhança entre a pronúncia de ‘*omnipotente*’

e *'I'm impotent'*, ele passa a achar que Ross sofre de impotência. O humor dessa cena se baseia na incapacidade de Joey de compreender o que os amigos estavam conversando e nos trocadilhos, entre onipotente e impotente, e também entre *omnipotent* e *I'm impotent*, que se dá graças ao modo que Ross pronuncia essa palavra.

Na tradução, no entanto, essa última parte é comprometida e o TA deixa de ser intrinsecamente coerente, já que (1) Ross não é onipotente e (2) as diferenças entre a LP e LC não permitem recriar o mal-entendido de que Ross seria impotente. É aí que o tradutor opta por assumir que na verdade Joey apenas não conhece a palavra onipotente e a partir de uma tradução oblíqua, mais especificamente uma modulação, já que a semântica e perspectiva do TF são alteradas, anulando assim a possibilidade de que houve um mal-entendido devido apenas à semelhança entre as palavras.

Temporada 2

Episódio 9 – Aquele com o Pai da Phoebe (*The One with Phoebe's Dad*)

Contexto: Os amigos estão no apartamento de Monica comemorando o natal. Momentos antes o aquecedor quebrou e o zelador do prédio, Mr. Treeger é chamado por Monica, Rachel e Ross ao apartamento para concertá-lo. Quando Treeger explica que não pode concertar porque a loja que vende as peças necessárias está fechada até terça, Ross e Monica vão curtir a festa e Mr. Treeger aborda Rachel.

<i>(Mr. Treeger): Isto é visgo?</i>	<i>(Mr. Treeger): So, um... is this, um... mistletoe?</i>
<i>(Rachel): Não, é... ... isso é manjericão</i>	<i>(Rachel): No, ac... no, uh, that... that is basil</i>
<i>(Mr. Treeger): Se fosse visgo, eu te daria um beijo.</i>	<i>(Mr. Treeger): Oh, 'Cause if it was mistletoe, I was goig to kiss you.</i>
<i>(Rachel): Não, ainda é manjericão.</i>	<i>(Rachel): Yeah, no. It's still basil.</i>

Rachel fica sem graça pela investida inesperada de Treeger, mas por conseguir convencê-lo de que não se trata de visgo e sim manjerição no teto, ele se afasta sem que ela tenha que rejeitá-lo de modo mais explícito. A estratégia utilizada pelo tradutor é direta, ocorre um empréstimo entre as palavras da LF e LA. A parte cômica que cabe ao fato de alguém como o Mr. Treeger, mais velho e não tão atraente, demonstrar interesse na Rachel de forma tão direta e inesperada, está presente no TF. Até aí o processo de tradução da LP para a LC não apresenta complicações. No entanto, há algo a mais no diálogo que se relaciona com a cultura do país de origem da série e configura o humor como local, o visgo natalino. O visgo é muito usado como parte da decoração natalina e de acordo com o costume anglo-saxão, duas pessoas deveriam se beijar ao perceber um ramo dessa planta por perto. Essa tradição, no entanto, não faz parte da realidade do público do TA, portanto o interesse das personagens em confirmar se a planta é visgo ou não, e como isso se relaciona com a decisão de o beijo acontecer ou não, não se relaciona, de maneira alguma, com a cultura do público do TA. Ainda assim, a situação que orienta a piada é mantida no TA.

Episódio 15 – Aquele em que Ross e Rachel... Você Sabe (*The one Where Ross and Rachel... You Know*).

Contexto: Monica e Phoebe iniciaram um novo negócio, fornecendo o buffet em eventos sociais. Phoebe está na sala servindo os convidados durante uma festa no apartamento do Dr. Richard Burke, enquanto Monica está na cozinha, preparando os pratos e conversando o anfitrião, que está lá tentando evitar seus convidados.

<i>(Monica): Tem que ir lá, a festa é sua.</i>	<i>(Monica): You've got to get back out there, it's your party.</i>
<i>(Richard): São chatos, são oftalmologistas.</i>	<i>(Richard): But they're so dull. They're all ophtamologists.</i>
<i>(Monica): Você é oftalmologista.</i>	<i>(Monica): You're an ophtamologist.</i>
<i>(Richard): Só porque meus pais quiseram. Eu queria ser xerife.</i>	<i>(Richard): Only because my parents wanted me to be. I wanted to be a sheriff.</i>

<p><i>(Phoebe): Engraçado.</i></p> <p><i>“Cada lata”, “Cadilaque...” eu pego...</i></p> <p><i>Não! Vocês ficam aqui!</i></p>	<p><i>(Phoebe): That’s funny. Cadillac... Cataract.</i></p> <p><i>I get it. No, I get it.</i></p> <p><i>No, you stay out there!</i></p>
<p><i>(Richard): Viu?</i></p>	<p><i>(Richard): See?</i></p>
<p><i>(Monica): É o seguinte...</i></p> <p><i>Chamo você em 5min com alguma desculpa.</i></p>	<p><i>(Monica): I’ll tell you what. I’ll come get you in five minutes, with some sort of... kabob emergency.</i></p>
<p><i>(Richard): É bom mesmo. Lá vou eu.</i></p> <p><i>Quer vê-los enlouquecer?</i></p> <p><i>Olhem.</i></p> <p><i>Quem quer “óculos”?</i></p>	<p><i>(Richard): Okay. You better.</i></p> <p><i>Oh God, here we go.</i></p> <p><i>Hey, wanna see them go nuts? Watch this.</i></p> <p><i>Who needs glasses?</i></p>

O alvo da piada aqui são os oftalmologistas, que Richard acusa de serem “chatos”. Não há, no entanto, nenhum estereótipo culturalmente estabelecido que se relacione à profissão. O humor aqui não é local. Quando Phoebe entra em cena, tentando conter os convidados, repete uma dentre o que provavelmente foram muitas piadas, relacionadas à oftalmologia, que teve que ouvir enquanto servia os convidados. No TF o trocadilho relaciona *Cadillac* (um carro) e *cataract* (doença que afeta a acuidade visual). Mas na LC essas palavras não rimam. Sendo assim o tradutor optou por uma adaptação, na tentativa de manter o trocadilho, porém, a situação que nesse caso revolve em torno de olhos e afins, é anulada. Ao invés disso, a tradução dá a entender que os visitantes estão à procura de alguma bebida, por isso a fala seguinte de Phoebe também é adaptada, e ao invés de “*I get it*” ser traduzido como algo no sentido de ‘*eu compreendo*’ é traduzido como “eu pego” para manter a coerência interna do TA. Por fim, após convencer Richard de sair da cozinha para interagir com seus convidados o gatilho de humor principal da cena é lançado “*Who needs glasses?*”, aqui o tradutor realiza um empréstimo através de uma tradução direta, palavra por palavra, mas mantém as aspas, o que de certo modo indica que a palavra usada não deve ser encarada de modo literal. Isso porque, o trocadilho entre *glasses* = copos e *glasses* = óculos não funciona na LC.

Temporada 3

Episódio 9 – Aquele do Futebol Americano (*The One with the Football*)

Contexto: Os amigos estão comemorando o dia de Ação de Graças e enquanto o jantar não fica pronto, eles decidem sair do apartamento para jogar baseball juntos. Durante o jogo, Chandler e Joey se desentendem por estarem tentando chamar a atenção da mesma mulher, Margha, uma holandesa que estava assistindo a turma jogar. Toda essa competição levou os dois a interromper o jogo para discutir.

<i>(Chandler): Não, ainda não acabou. Nós mudamos os times.</i>	<i>(Chandler): No, no, no, no, the game's not over, we're just switching teams.</i>
<i>(Joey): Chandler me acha tão intimidador que é melhor estarmos no mesmo time.</i>	<i>(Joey): Yeah, Chandler finds me so intimidating that it's better if we're on the same team.</i>
<i>(Ross): Certo, vamos lá.</i>	<i>(Ross): Right. Okay, let's play. Let's go.</i>
<i>(Chandler): Espere um segundo, Joe. De onde os holandeses vêm?</i>	<i>(Chandler): No ah, hold on a second Joe, where do Dutch people come from?</i>
<i>(Joey): Aquele time da Pensilvânia é da Pensilvânia.</i>	<i>(Joey): Ah well, the ah, Pennsylvania Dutch, come from Pennsylvania.</i>
<i>(Chandler): E os holandeses... Vêm dos Países Baixos, certo?</i>	<i>(Chandler): And the other ah, Dutch people, they come on from somewhere near the Netherlands, right?</i>
<i>(Joey): Bela tentativa. Países Baixos é a terra fictícia... de onde o Peter Pan e a Sininho vêm.</i>	<i>(Joey): Joey: Nice try. See the Netherlands is this make-believe place where Peter Pan and Tinker Bell come from.</i>
<i>(Margha): Meu Deus.</i>	<i>(Margha): Oh, my.</i>
<i>(Ross): Chega de "Geografia para loucos". Vamos Jogar.</i>	<i>(Ross): Enough with geography for the insane, okay? Let's play some ball, guys.</i>

A piada aqui tem um alvo explícito, Joey. Chandler, por conhecer bem os pontos fracos do amigo, coloca ele numa situação constrangedora na presença de Margha. *Netherlands* na LP se assemelha e funciona como trocadilho com *Neverland*, terra fictícia do livro Peter Pan, de J. M. Barrie. No entanto, na LC esse trocadilho que serve de gatilho humorístico não se sustenta, pois as traduções para *Netherlands*, Países Baixos, e *Neverland*, Terra-do-Nunca, são muito diferentes. Dito isso, apesar de Sininho e Peter Pan serem citados e serem personagens internacionalmente populares, “Países Baixos” não traz associações para o público alvo do TF com a Terra do Nunca. Ainda assim, a estratégia tradutória usada é o empréstimo e a situação, geografia, configura o humor da piada como universal.

Episódio 17 - Aquele sem a Viagem de Esquiar (*The One Without the Ski Trip*)

Contexto: Os amigos decidiram sair da cidade para esquiar, mas um acidente ocorreu durante o trajeto. Agora eles precisam de ajuda pois estão perdidos e o clima é muito frio.

(Monica): O que é isso?	(Monica): What's 'pleh'?
(Joey): É “ajude” ao contrário... Para os helicópteros poderem ler do céu.	(Joey): That's 'help' spelled backwards so that the helicopters can read it from the air!
(Monica): O que é “mané” ao contrário?	(Monica): Huh. What's doofus spelled backwards?

Enquanto aguardam ajuda, Joey decide usar gravetos para formar a palavra “*help*” no chão para que seja possível localizá-los caso o resgate venha do alto. Mas o humor se deve ao fato de Joey achar, equivocadamente, que a visão de algo escrito no chão, da perspectiva de um observador do alto, deva estar espelhado para fazer sentido. A palavra formada então é “*pleh*”, que não existe nem mesmo na LP. O humor aqui é composto não apenas de elementos verbais, mas também visuais, a imagem da palavra na neve. Essa, aliada ao áudio na LP faz sentido ao público do TF e também aos do TA que conhecem a palavra na língua inglesa. No entanto, aos demais falantes da língua Portuguesa, *pleh* e *help* não se relacionam com palavras da LC e nem coincidem com a tradução literal “*ajuda*”, ainda assim a tradução é direta e ocorre empréstimo entre as línguas.

Temporada 4

Episódio 7 – Aquele em que Chandler Passa dos Limites (*The One Where Chandler Crosses the line*).

Contexto: Ross, apesar de sentir-se inseguro, toca uma música de sua autoria no piano para seus amigos e ao fim espera que eles expressem o que acharam da performance.

<i>(Monica): Bem, sabe, foi... Incrível.</i>	<i>(Monica): Boy, that was-that was, umm... terrific.</i>
<i>(Chandler): Muito... demais.</i>	<i>(Chandler): Really, bitchin'!</i>
<i>(Phoebe): Foi muito "uau".</i>	<i>(Phoebe): Wow, it was so—wow!</i>

A estratégia tradutória é oblíqua, ocorre uma adaptação do TF para o TA, pois o sentido das palavras utilizadas por Monica, a expressão de Chandler e a interjeição de Phoebe têm duplo sentido na LP, podendo ser entendidos como elogio ou ofensa, já que os amigos, com exceção de Phoebe, detestaram a apresentação de Ross, mas não queriam magoar o amigo. Na LC, o tradutor buscou palavras que pudessem ser dúbias de algum modo. O humor universal, advém da situação de não poder expressar opiniões livremente, o alvo da piada é Ross, por tocar piano tão mal.

Episódio 15 – Aquele do Rugby (*The One with All the Rugby*).

Andando pelas ruas de Nova Iorque, Ross e sua namorada britânica Emily, que está de passagem pelos EUA, são surpreendidos por dois amigos e conterrâneos dela.

<i>(Devon): Como vocês estão?</i>	<i>(Devon): So how are you?</i>
<i>(Emily) Queria ligar desde que cheguei aqui... Mas estive muito ocupada.</i>	<i>(Emily): I've been meaning to ring you ever since I arrived but umm, well, I've been rather busy.</i>
<i>(Devon): Não nos vemos desde aquela noite do show do U2.</i>	<i>(Devon): Do you realise that we have not seen each other since the night of that U2 concert?</i>

<i>(Emily): Meu Deus. É verdade.</i>	<i>(Emily): Oh my God. I think you're right.</i>
<i>(Liam): Da última vez que nos vimos, foi na manhã seguinte.</i>	<i>(Liam): Well, actually the last time you and I saw each other was the next morning.</i>
<i>(Emily): Liam!</i>	<i>(Emily): Oh, Liam.</i>
<i>(Ross): Liam. Vocês estavam jogando pelada? Ou devo dizer futebol?</i>	<i>(Ross): Oh, Liam. So uh, what, were you guys playing soccer or something—or-or should I call it (In a fake British accent) football?</i>

Nessa cena, as falas de Liam, Devon e Emily expressam suas identidades britânicas, os sotaques, e até o uso de “ring you” se configuram parte significativa na composição de personagens estrangeiros. Até a fala de Liam, no entanto, o tradutor vinha optando pela tradução direta, recorrendo ao empréstimo. De certo modo essas características, que agregam identidade às personagens, não são introduzidas ao público do TF. Ao fim do diálogo, durante as falas de Ross a estratégia tradutória muda, passa a ser oblíqua, uma adaptação do texto à LC. Apesar disso, no TF não há indícios de que Ross está fazendo explícita referência ao Inglês Britânico. Porém, devido à reação de incômodo de Ross, pelo que Liam fala à Emily e como a abraça, sua fala “Vocês estavam jogando pelada? Ou devo dizer futebol?” podem ser interpretados no TA como expressão enciumada de Ross fazendo trocadilho entre *pelada = alguém nu* e *pelada = futebol*, referência a Liam ter estado com Emily na manhã seguinte ao show. Portanto de certo modo a tradução traz ao diálogo uma informação que funciona exclusivamente na Língua e cultura de chegada.

Temporada 8

Episódio 12 – Aquele em que Joey Namora Rachel (*The One Where Joey Dates Rachel*).

Contexto: Ross se tornou professor universitário e ficou responsável pelas turmas do chefe do departamento de Paleontologia, que acabou de se aposentar. A questão é que a sala de aula das turmas em que ele já lecionava são muito distantes das salas das novas turmas. E o tempo entre o

fim de uma aula e o início de outra é menor que o tempo de deslocamento entre os prédios do *campus*.

<p><i>(Rachel): Você se atrasou 50 minutos para a aula?</i></p> <p><i>Foi engatinhando?</i></p>	<p><i>(Rachel): ...you were 50 minutes late to the class.</i></p> <p><i>What, did you crawl there?!</i></p>
<p><i>(Ross): Não, eu corri, certo? É muito longe.</i></p> <p><i>E quando as pessoas pararam de entender: “Saíam da minha frente”?</i></p>	<p><i>(Ross): No, I ran. It was really far, and when did people stop understanding the phrase, "Get the hell out of my way!"</i></p>
<p><i>(Rachel): Por que não pegou um táxi?</i></p>	<p><i>(Rachel): Well, why didn't you just take a cab?</i></p>
<p><i>(Ross): Com o trânsito e as vias de mão única, levaria mais tempo.</i></p> <p><i>E eu leciono a aula três vezes por semana.</i></p> <p><i>Quem sou eu, Rockefeller?</i></p>	<p><i>Ross: Ugh, between the traffic that time of day and all the one-way streets it'll take me twice as long.</i></p> <p><i>Besides, I teach the class three times a week, who am I? Rockefeller?</i></p>

A piada de Ross faz referência ao magnata da indústria do petróleo, John Davison Rockefeller. Ao fundar a *Standard Oil Company* conquistou e manteve o monopólio do petróleo nos Estados Unidos por muito tempo, e foi o primeiro norte americano a acumular 1 bilhão de dólares. O humor de Ross é local, pois faz referência a uma personalidade muito famosa e relevante na história dos Estados Unidos, para expressar que não tem condições financeiras, e nem trabalha com combustível, para poder fazer uso do serviço de táxi três vezes por semana para ir dar aula. Através do empréstimo, os elementos culturais que compõem o TF são priorizados em detrimento do TA, já que a história de Rockefeller não é tão popular no Brasil quanto nos EUA .

Temporada 10

Episódio 2 – Aquele em que o Ross Está Legal (*The One Where Ross is Fine*)

Contexto: Após descobrir que Joey e Rachel estão namorando, Ross entra em choque. Tentando se acostumar com a ideia de ver a ex e mãe de sua filha namorando um de seus melhores amigos, Ross decide convidar a sua casa Joey, sua namorada Charlie (ex de Joey) e Rachel para celebrarem juntos e deixar claro que ele está confortável com essa situação.

<p><i>(Ross): Pessoal, gostaria de fazer um brinde... Para Rachel e Joey. E ao amor. Ah o amor! A-M-O-R. Amor. A de alma. E o que é a alma sem o amor?</i></p>	<p><i>(Ross): Everyone? I would like to make a toast to Rachel and Joey. And to love. Ah, love! L-O-V-E, love. L is for life. And what is life without love?</i></p>
<p><i>(Rachel): Meu Deus, temos que responder isso?</i></p>	<p><i>(Rachel): Oh my god, are we supposed to answer?</i></p>
<p><i>(Ross): M de... "Meu Deus!" O é para esta... ocasião especial... que a propósito, por mim, tudo bem. R... De como eu acho... Realmente normal que... Vocês dois... Estejam juntos.</i></p>	<p><i>(Ross): O is for "oh, wow!" The V is for this very surprising turn of events, which I'm still fine with by the way. E... is for how extremely normal I find it. That you two are together.</i></p>

O acrônimo é traduzido a partir de uma abordagem oblíqua. A adaptação prioriza a LC e o TA além de ser coerente em si mesmo, é também coerente para com o TF. O humor aqui é universal, e os níveis de humor contidos na cena funcionam bem através dessa tradução na LC. Além disso, há o uso de fragmentações para acompanhar o desenvolvimento do diálogo que se

aliam a entonação e gestos do ator, tornando a cena cômica e de fácil compreensão para o público do TA.

Episódio 12 – Aquele com o Casamento de Phoebe (*The One with Phoebe's Wedding*).

Contexto: O dia do casamento de Phoebe e Mike chegou. Na cerimônia, Chandler, acompanhará Phoebe até o altar. O casamento é ao ar livre e está nevando, então os amigos estão usando casacos por cima de suas roupas de festa. Na hora de entrar a noiva decide tirar o casaco para deixar seu vestido de noiva amostra.

<i>(Chandler): Pronta?</i>	<i>(Chandler): Ready?</i>
<i>(Phoebe): Está bem. Espere. Não, espere.</i>	<i>(Phoebe): Oh wait, oh no. Wait.</i>
<i>(Chandler): Uau. Não vai ficar com frio?</i>	<i>(Chandler): Wow! Aren't you gonna be cold?</i>
<i>(Phoebe): Eu não ligo. Eu serei meu "algo azul".</i>	<i>(Phoebe): I don't care... I'll be my something blue.</i>

Chandler se preocupa ao ver Phoebe retirar o casaco devido ao clima, extremamente frio. Phoebe no entanto responde dizendo que será o seu “*algo azul*”, devido ao aspecto azulado que a hipotermia causa ao corpo e ao mesmo tempo como referência a um dos itens que fazem parte da rima “*Something old, something new, something borrowed, something blue*”, que vem do Inglês Antigo (*Old English*) e orienta a tradição Inglesa de usar quatro objetos que trarão sorte aos noivos. Tradição que é parte da cultura Norte Americana nas celebrações matrimoniais até hoje. Devido ao conteúdo da piada apresentar um humor local, não havia na cultura do TA tradição semelhante. Ainda assim, a tradução direta faz uso da concessão, trazendo a expressão para a LC mas, ciente de que os elementos culturais não funcionam no TA, o tradutor faz uso das aspas para deixar claro que a expressão não deve ser encarada de forma literal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo analisou o humor da série *Friends* a partir das legendas oferecidas pela NETFLIX, orientado pelos Estudos Descritivos da Tradução. O que motivou essa pesquisa foram os obstáculos para a tradução do humor, obedecendo os parâmetros impostos à legendagem, e a necessidade de avaliar as complicações que surgem dos elementos linguísticos e culturais no processo de tradução.

Para tanto, foram analisados os 236 episódios das 10 temporadas da *sitcom*, dos quais extraímos 11 exemplos, dispostos aqui seguindo a ordem cronológica da série norte-americana. Foram examinados o humor presente no áudio original, em inglês, e as estratégias usadas na tradução para a língua portuguesa nas legendas.

Objetivamos, por meio de uma abordagem funcionalista da tradução, levantar mais informações acerca de como ela acontece, e quais procedimentos podem ser utilizados no processo de produzir legendas, a partir de textos que contém elementos do humor universal e local.

Através dessa análise constatamos que nem sempre a tradução respeitou a finalidade do TF e nem priorizou a coerência interna do TA, ou o uso de referências culturais e expressões locais da LC. Devido a isso, e não apenas limitações técnicas, a tradução do humor nas legendas sofreu algumas perdas no que diz respeito ao grau funcionalidade e relevância para o público a que se dirige.

Sendo assim, sugerimos que estudos subsequentes possam dar continuidade a essas análises e indo além, proponham legendas alternativas, no intuito de aprimorar as técnicas de tradução audiovisual e sua prática no Brasil, e tornar ainda mais evidente as deficiências e possíveis soluções para a legendagem de textos com conteúdo humorístico.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, V.L.S. Glossário bilíngue de clichês para legendagem e dublagem. *The Specialist*, v.23, n.2. 2002. P. 139 – 154.

ATTARDO, S. *Translation and humour: An Approach based on the General Theory of Verbal Humour (GTVH)*. In: *The translator*, volume 8, n. 2 (2002). 173-194.

BASSNETT, S. Estudos de tradução: fundamentos de uma disciplina. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003.

BORTONI-RICARDO, S. M. Nós chegemu na escola, e agora? Sociolinguística na sala de aula. 2 ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

DARBELNET, J. L.; VINAY, J. P. - *Stylistique comparée du français et de l'anglais*. Paris: Didier, 1958.

DARBELNET, J. L.; VINAY, J. P. - *A Methodology for Translation*, in L. Venuti (ed.) (2004), pp. 128-37.

DÍAZ CINTAS, J.; ANDERMAN, G. *Audiovisual translation. Language transfer on screen*. Basingstoke: Palgrave Macmillan, 2009.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 1994.

GOTTLIEB, H. In: M. BAKER. *Routledge Encyclopedia of Translation Studies*. London / New York: Routledge, 1998. P. 244-248.

JAKOBSON, R. - On Linguistic Aspects of Translation. In BROWER, R. A. *On Translation*. Cambridge: Harvard University Press, 1959, p. 232-9.

KOGLIN, A. A tradução de metáforas geradoras de humor na série televisiva *Friends*: um estudo de legendas. 2008. 99f. Dissertação de Mestrado em Estudos da Tradução - Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis - SC.

LOTMAN, J.; USPENSKY. B.A. - *On the Semiotic Mechanism of Culture, New Literary History*, IX (2), 1978, p.211-32.

LYONS, J. *Semantics*. Cambridge: Cambridge University Press, 1977.

MUNDAY, J. *Introducing Translation Studies: theories and applications*. 2. Ed. London and New York: Routledge, 2008.

OLIVEIRA, S. M. de. Legendação de metáforas: um estudo empírico experimental com base no filme “*La lengua de las mariposas*”. 2008. 101 f. Dissertação de Mestrado em Estudos da Tradução - Pós-graduação em Estudos da Tradução, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC.

POSSENTI, S. Os humores da língua: análises linguísticas de piadas. Campinas: Mercado de Letras, 1998.

PRODANOV, C.; FREITAS, E. Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico] : métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

VEERMER, H. *Skopos and Commission in Translational Action*. In L. Venuti (ed.) (2004), pp. 227-38.

RODRIGUES, C. C. Translation: the issue of equivalence. *Alfa* (São Paulo), v.44, n.esp., p.89-98, 2000.

SAPIR, E. - *Culture, Language and Personality*. Berkley, Los Angeles: University of California Press, 1956, p. 69.

SCANDURA, G. *Sex, lies and TV: censorship and subtitling*. Meta 49-1. P.125-134, 2004.
Disponível em <http://www.erudit.org/revue/meta/2004/v49/n1/009028ar.pdf> .

TOURY, G. *Descriptive Translations studies and Beyond*. Amsterdam & Philadelphia: John Benjamin, 1995.

ANEXO A – OUTRAS AMOSTRAS

Temporada 4

Episódio 7 - Aquele em que Chandler Passa dos Limites (*The One Where Chandler Crosses the line*).

<i>(Kathy): Meu Deus. É Baywatch?</i>	<i>(Kathy): Hey!) Oh God, is that Baywatch?</i>
<i>(Chandler): Sim, mas eu assisto por causa dos artigos.</i>	<i>Chandler: Uh yes, but uh, I just watch it for the articles.</i>
<i>(Kathy): Joey voltou?</i>	<i>(Kathy): So is Joey around?</i>
<i>(Chandler): Não, ele ainda não voltou. Entre, sente-se. Proa ou popa?</i>	<i>(Chandler): No-no, he's not back yet, but he'll be here any minute. So uh, come on in. Have a seat. Bow or stern?</i>
<i>(Kathy): Eu não tenho preferência. Você?</i>	<i>(Kathy): I uh, don't really have a preference. You?</i>
<i>(Chandler): Eu gosto da popa. Do barco.</i>	<i>(Chandler): I like it in the stern. ...of the boat.</i>

Episódio 14 – Aquele sobre o Dia Sujo do Joey (*The One With Joey's Dirty Day*).

<i>(Heston): Olá? Quem está aí?</i>	<i>(Heston): Hello! Who's in there?</i>
<i>(Joey): Tudo Bem?</i>	<i>(Joey): How ya doin'?</i>
<i>(Heston): Quem é você?</i>	<i>(Heston): Who in the hell are you?</i>

<i>(Joey): Acho que não acreditaria se dissesse que sou o Kirk Douglas, não é?</i>	<i>(Joey): I guess you wouldn't believe me if I said I was Kurt Douglas, huh</i>
<i>(Heston): Vá se vestir, garoto, daí posso chutar você pra fora.</i>	<i>(Heston): Put some pants on kid so I can kick your butt.</i>
<i>(Joey): Não, espera. Você não entende. Eu sou um ator. Joey Tribbiani. Estarei contracenando com você hoje. E, bem, eu estava fedendo.</i>	<i>(Joey): No-no-no, no, no, wait. You see, I'm an actor, Joey Tribbiani. I'm doing a scene with you today, and well, I stink.</i>
<i>(Heston): Você está nesse filme?</i>	<i>(Heston): You're in this picture?</i>
<i>(Joey): Sim, estou. Sou um dos tiras que não trabalha pra você porque você é pavio curto. Mas, olha, me desculpe, é que eu... estou fedendo.</i>	<i>(Joey): Yeah-yeah. I'm one of the cops that won't work with you 'cause you a lose cannon. Anyway, look, I'm really sorry, but Istink!</i>
<i>(Heston): Joey, certo?</i>	<i>(Heston): Joey, right?</i>
<i>(Joey): É.</i>	<i>(Joey): Yeah.</i>
<i>(Heston): Todo ator, alguma vez na vida... Todo ator pensa que fede. Até mesmo Laurence Olivier pensou que fedia. Bob Redford nem assiste a ele mesmo.</i>	<i>(Heston): Every actor at one time or another—opp! Every actor thinks he stinks, even Lawrence Oliver at sometimes thought he stank, Bob Redford won't even watch himself.</i>
<i>(Joey): Não, você não entendeu.</i>	<i>(Joey): Oh no-no-no, you don't understand...</i>
<i>(Heston): Escute-me bem.</i>	<i>(Heston): Listen to me!</i>
<i>(Joey): Não... Sim.</i>	<i>(Joey): Oh yeah, yeah.</i>

<p><i>(Heston): Não conheço nenhum ator... Que um dia não disse, “Nossa, estou fedendo.” Que diabos, gravei uma cena agora a pouco. Primeira tomada, infestei o lugar todo. Mas o mais importante de se lembrar... É que não importa o quanto você acha que fede... Você jamais deve invadir meu camarim e usar meu chuveiro</i></p>	<p><i>(Heston): I don't know one actor worth his salt that didn't say at one time or another, "God, I stink!" Hell, I just did a scene out there, first take, I stunk the place up. But the important thing you must remember, no matter how badly you think you might stink, you must never, ever bust into my dressing room and use my shower! Do you understand me?!</i></p>
--	---

Temporada 5

Episódio 5 – Aquele com o Kips (*The One with the Kips*).

<p><i>(Ross): Então a história se resume ao seguinte. Da última vez que falei com Emily...</i></p>	<p><i>(Ross): Ross: Anyway it-it kinda-it all boils down to this, the last time I talked to Emily...</i></p>
<p><i>(Rachel): Meu Deus! Nosso cachorro morreu!</i></p>	<p><i>(Rachel): Oh my God! My dog died!</i></p>
<p><i>(Ross): O quê?</i></p>	<p><i>(Ross): What?!</i></p>
<p><i>(Rachel): LaPooh, nosso cachorro!</i></p>	<p><i>(Rachel): Oh my God, Le Poo, our dog!</i></p>
<p><i>(Ross): LaPooh ainda estava vivo?</i></p>	<p><i>(Ross): Le Poo's still alive?!</i></p>
<p><i>(Rachel): Foi atropelado por um caminhão de sorvete e arrastado por... Dezenove quarteirões.</i></p>	<p><i>(Rachel): Oh God, it says he was hit by an ice cream truck and dragged for nine-(turns over the note)-teen blocks.</i></p>
<p><i>(Phoebe): Meu Deus.</i></p>	<p><i>(Phoebe): Oh. Oh my God.</i></p>
<p><i>(Monica): Ouvimos você chorando.</i></p>	<p><i>(Monica): Sweetie, we heard you crying.</i></p>
<p><i>(Ross): Não chore, por favor.</i></p>	<p><i>(Ross): Please don't cry.</i></p>

<i>(Rachel): É o LaPooh!</i>	<i>(Rachel): Rachel: It's Le Poo.</i>
<i>(Phoebe): Eu sei, agora é o LaPooh, mas vai passar.</i>	<i>(Phoebe): I know it's le poo right now, but it'll get better.</i>

Temporada 7

Episódio 1 – Aquele com o Momento da Monica (*The One with Monica's Thunder*).

<i>(Ross): Ei, o que está havendo? O recado na minha porta dizia: "Casa da Monica, Rápido. Traga champanhe e três barras de Three Musketeers"?</i>	<i>(Ross): Hey, what's going on? I found a note on my door, "Come to Monica's quick, bring champagne and a Three Musketeers bar."</i>
<i>(Joey): Eu fico com isto.</i>	<i>(Joey): Yeah I'll take that.</i>
<i>(Ross): O que houve?</i>	<i>(Ross): What's up?</i>
<i>(Chandler): Monica e eu estamos noivos.</i>	<i>(Chandler): Monica and I are engaged.</i>
<i>(Ross): Meu Deus. Parabéns. Onde ela está?</i>	<i>(Ross): Oh my God. Congratulations. Where is she?</i>
<i>(Monica): Estou noiva! Estou noiva!</i>	<i>(Monica): I'm engaged!!!! I'm engaged!!!!</i>
<i>(Joey): Ela está lá fora há 20 minutos. Você não ouviu?</i>	<i>(Joey): Yeah, she's been out there for twenty minutes, I'm surprised you didn't hear her on the way over.</i>
<i>(Ross): Achei que era alguém gritando "Sou gay"</i>	<i>(Ross): Oh, I thought it was just a kid yelling, "I'm gay! I'm gay!"</i>

Episódio 11 – Aquele com os Cheesecakes (*The One with All the Cheesecakes*).

<i>(Monica): A Frannie está ali. Ela não vai ficar feliz em me ver?</i>	<i>(Monica): Monica: Here's Frannie. Hmm, won't she be happy to see me?</i>
---	---

<i>(Ross): Espere aí. Seja legal, certo? Eu não trouxe você aqui para atacá-la.</i>	<i>(Ross): Now wait a minute, you be nice! All right? I didn't bring you here so you can ambush her.</i>
<i>(Monica): Foi Frannie que achou suas Playboys e mostrou para a mamãe.</i>	<i>(Monica): Frannie was the one who found your Playboys and showed them to mom.</i>
<i>(Ross): Que cretina.</i>	<i>(Ross): That bitch!</i>
<i>(Frannie): Monica. O que...</i>	<i>Frannie: Monica! What...</i>
<i>(Monica): Eu estou fazendo aqui? Surpresa de me ver? Ross me trouxe. O que você acha disso?</i>	<i>(Monica): Am I doing here? Why? Surprised to see me? Ross brought me. How do you like that?!</i>
<i>(Ross): Oi Frannie. Parabéns.</i>	<i>(Ross): Hi Frannie, congratulations.</i>
<i>(Monica): Você convidou o meu irmão, e minha família toda, e eu não? Por que? Por que não me quer no seu casamento? O que eu posso ter feito? Stuart.</i>	<i>(Monica): You invite my brother, you invite my whole family, and not me?! Why?! What— Why wouldn't you want me at your wedding? What could I have possibly done?! Stuart!</i>
<i>(Frannie): Acho que conhece o meu marido.</i>	<i>(Frannie): I believe you know my husband.</i>
<i>(Ross): Então é mais uma questão de "quem" você pode ter feito?</i>	<i>(Ross): So it's really a question of who could you have possibly done.</i>

Temporada 8

Episódio 12 – Aquele em que Joey Namora Rachel (*The One Where Joey Dates Rachel*).

<i>(Chandler): Vamos, confira os resultados. E também olhe para as iniciais. São palavras obscenas.</i>	<i>(Chandler): Come on, check out the scores. Oh, and also look at the initials, they're dirty words.</i>
<i>(Monica): Chandler, por que fez isso?</i>	<i>(Monica): Chandler, why would you do that?</i>

<i>(Chandler) Porque é demais.</i>	<i>(Chandler): Because it's awesome.</i>
<i>(Monica) Acha que isso é inteligente?</i>	<i>(Monica): Monica: You think this is clever?</i>
<i>(Chandler): Só lhe dão três letras, então depois de A-S-S, é um desafio.</i>	<i>(Chandler): Well y'know, they only give you three letters, so after A-S-S it is a bit of a challenge.</i>
<i>(Monica): Essa não é obscena.</i>	<i>(Monica): Hey wait a minute, this one isn't dirty.</i>
<i>(Chandler): É quando junta com aquela.</i>	<i>(Chandler): It is when you put it together with that one...</i>
<i>(Monica): Se não tirar isso não vou lhe dar uma dessas.</i>	<i>(Monica): Ah, well if you don't clear this off, you won't be getting one of those from me</i>

Episódio 13 – Aquele em que Chandler Toma Banho de Banheira (*The One Where Chandler Takes a Bath*).

<i>(Joey): Muito bem. É um novo dia. Aquela coisa toda com a Rachel?</i> <i>Você não está sentindo nada daquilo. Foi loucura. Você está bem. Muito bem. Você está, como seu amigo Tony diria, "Demais!"</i>	<i>(Joey): All right. It's a new day. All that stuff about Rachel, you don't feel that now. It was crazy! You're fine. You're better than fine! You are, as your friend Tony would say, "Grrreat!"</i>
--	--

Episódio 13 – Aquele em que Chandler Toma Banho de Banheira (*The One Where Chandler Takes a Bath*).

<i>(Rachel): Se for menina, Rain.</i>	<i>(Rachel): If it's a girl, Rain.</i>
<i>(Ross): Vetado.</i>	<i>(Ross): Veto.</i>
<i>(Rachel): Por quê?</i>	<i>(Rachel): Why?</i>
<i>(Ross): Rain? "Oi, meu nome é Rain. Eu faço</i>	<i>(Ross): Rain? Hi. Hi, my name is Rain. I have my own kiln, and my dress is made out of</i>

<i>artesanato, e meu vestido é feito de trigo.”</i>	<i>wheat.</i>
<i>(Phoebe): Conheço essa menina! Comprei um sabonete artesanal dela durante um show do Grateful Dead.</i>	<i>(Phoebe): I know her! I bought homemade soap from her at a Dead show!</i>

Temporada 10

Episódio 3 – Aquele com o Bronzeado do Ross (*The One with Ross' Tan*).

<i>(Amanda): Ainda bem que são amigas de novo.</i>	<i>(Amanda): I'm so happy you two are friends again!?</i>
<i>(Monica): Quando não fomos amigas?</i>	<i>(Monica): When were we not friends</i>
<i>(Amanda): Foi em 1992. Lembro bem, porque naquele ano transei com Evel Knievel.</i>	<i>(Amanda): Well, it was 1992, and I remember because that was the year I had sex with Evil Knievel.</i>
<i>(Monica): Éramos amigas em 1992.</i>	<i>(Monica): Monica: Ehm, we were friends in 1992.</i>
<i>(Amanda): Eu me lembro muito bem, você ignorava as ligações dela... e tentava evitar vê-la.</i>	<i>(Amanda): No I distinctly remember you were dodging her calls and trying to avoid seeing her.</i>
<i>(Monica): Você ia me dar um gelo?</i>	<i>(Monica): You were going to cut me out?</i>
<i>(Phoebe): Mais ou menos.</i>	<i>(Phoebe): Well... kinda.</i>
<i>(Monica): Meu Deus!</i>	<i>(Monica): Oh My God!</i>
<i>(Amanda): Ah, puxa. Eu não devia ter dito isso? Sinto-me uma perfeita idiota.</i>	<i>(Amanda): Oh! Bugger. Should I not have said that? I feel like a perfect arse!</i>
<i>(Phoebe): Nos Estados Unidos você diz babaca.</i>	<i>(Phoebe): Yeah well, in America you're just an "ass".</i>

Episódio 15 – Aquele em que a Estelle Morre (*The One Where Estelle Dies*).

<p><i>(Ross): Acha que ele gostaria de vir comigo ao Museu de História Natural...</i></p> <p><i>Depois que todos forem embora, somente nós dois...</i></p> <p><i>Para que ele possa tocar em tudo que quiser?</i></p> <p><i>Agora que reparei no que falei, e não souo bem.</i></p> <p><i>Deixe-me recomeçar. Sou paleontologista.</i></p> <p><i>Você vem conosco, e ele poderá tocar só em ossos. Fósseis!</i></p>	<p><i>(Ross): How would he like to come with me to the Museum of Natural History...</i></p> <p><i>After everyone else has left, just the two of us, and he can touch anything he wants.</i></p> <p><i>I just heard it as you must have heard it and that's not good.</i></p> <p><i>Let me start again. I'm a paleontologist.</i></p> <p><i>You'll be there with us and the touching refers only to bones...</i></p> <p><i>Fossils!</i></p>
---	--